



RESENHA

Wendell Gonzaga da Paixão*

EDGAR, W. **Francis Schaeffer e a vida cristã**: a espiritualidade contracultural. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. 224 pp.

William Edgar é professor de apologética no Westminster Theological Seminary, em Filadélfia. Obteve o bacharelado em música da Harvard University, em 1966; o grau de M. Div. do Westminster Theological Seminary, em 1969, e o Ph.D. em teologia da Université de Genève, na Suíça, em 1993.¹ Teve um privilégio que poucos tiveram, pois conviveu e trabalhou com Francis Schaeffer no L'Abri Fellowship e estudou com Cornelius Van Til no Westminster Theological Seminary. Até onde pude pesquisar, além desse livro que estamos resenhando, William Edgar tem ainda os seguintes materiais traduzidos para o português: o livro *Razões do Coração*² e três ensaios publicados em 2011³ e 2017.⁴

O livro *Francis Schaeffer e a Vida Cristã: A Espiritualidade Contracultural* encontra-se dividido de uma maneira um pouco incomum. Após o

* O autor é bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte e pós-graduado em Teologia Pastoral também pelo SPN. Está cursando o Mestrado em Teologia com ênfase em Teologia Filosófica no CPAJ. Conclui neste ano o curso de licenciatura em Filosofia pela UNICAP.

¹ Disponível em: <https://faculty.wts.edu/faculty/edgar/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

² EDGAR, William. *Razões do coração*: reconquistando a persuasão Cristã. Brasília: Ministérios Refúgio, 1996.

³ EDGAR, William. "A luz de Schleiermacher na restauração da França: os precedentes de Samuel Vincent e Merle D'Aubigné". In: LILLBACK, Peter. A. (Org). *O calvinismo na prática*: uma introdução à herança reformada e presbiteriana. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 217-234.

⁴ EDGAR, William. "As artes e a tradição reformada". In: HALL, David. W.; PADGETT, Marvin (Orgs.). *Calvino e a cultura*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 58-84. Idem. "Dois guerreiros cristãos: uma comparação entre Cornelius Van Til e Francis Schaeffer". In: ARAÚJO NETO, Felipe Sabino de (Org.). *Coram Deo*: a vida perante Deus: ensaios em honra a Wadislau Gomes. Brasília: Monergismo, 2017, p. 801-832.



primeiro capítulo, os demais estão inseridos dentro de três partes. A primeira parte tem por título “O homem e seu tempo” e contém os capítulos dois e três. A segunda tem por título “Verdadeira espiritualidade” e contém os capítulos quatro a seis. A terceira tem por título “Confiando em Deus para tudo na vida” e vai dos capítulos sete ao dez. O livro ainda contém um posfácio.

Diferentemente de outras biografias de Schaeffer, este livro tem como diferencial dois aspectos importantes. Em primeiro lugar, ele explora com certo nível de profundidade algo diferenciado do L’Abri – “a sua mais importante razão de ser, ou seja, a espiritualidade cristã” (p. 14). Em segundo lugar, ainda muito jovem William Edgar conheceu Schaeffer. Nas suas próprias palavras: “Visto que tive o privilégio de testemunhar pessoalmente muitos dos temas e personalidades relacionadas com Francis Schaeffer e L’Abri, comecei e terminei a narrativa com alguns fatos que envolvem a minha própria narrativa” (p. 14). Isso já torna o livro bastante envolvente e com uma narrativa bastante peculiar.

O primeiro capítulo tem por título “Uma introdução pessoal a Francis Schaeffer”. Aqui William Edgar nos apresenta como, de maneira comovente, conheceu Schaeffer em L’Abri. William Edgar chegou ao L’Abri com 19 anos e como um descrente, porém, diz que “em menos de 24 horas depois da minha chegada em L’Abri, minha vida tinha virado de cabeça para baixo completamente” (p. 24). Posteriormente, Schaeffer se tornou não só um mentor, mas um amigo.

O segundo capítulo tem por título “A jornada para o L’Abri”. Aqui William Edgar mostra fatos importantes na vida de Francis Schaeffer, que incluem o seu nascimento (p. 42-43), conversão (p. 43-44), formação superior (p. 44-49), casamento (p. 45), nascimentos das filhas ainda nos Estados Unidos (p. 49, 50, 51), pastorado e ida para Suíça, momento de crise, nascimento do filho (p. 58) e, finalmente, como se deu a expulsão dos Schaeffers do cantão de Valais (p. 60).

O terceiro capítulo tem por título “L’Abri e além”. Nele William Edgar narra a história desde a chegada dos Schaeffers em Huémoz (p. 65) e também apresenta a contribuição de Schaeffer para a criação de um jargão teológico próprio (p. 70-71). Por fim, faz uma bela apresentação dos vários livros escritos por Schaeffer.

O quarto capítulo tem por título “Fundamentos”. Nesse capítulo nos são apresentados “os pontos de vista de Francis Schaeffer sobre a vida cristã” (p. 87). O objetivo de William Edgar é tratar de forma panorâmica temas que são muito caros ao pensamento de Schaeffer, tais como “Fundamentos do Evangelho” (p. 89), “A autoridade da Verdade” (p. 91), a “Espiritualidade da cosmovisão” (p. 94) e, por fim, “Os contornos da realidade”. Essa parte merece ser lida com bastante apreço, principalmente por aqueles que insistem em apresentar uma apologética agressiva. Schaeffer valorizava tanto a ortodoxia como

a ortopraxia. No dizer de William Edgar, Schaeffer irá “ênfatizar a necessidade de doutrina s3lida, juntamente com a pr3tica s3lida. A primeira ‘realidade’ é a s3 doutrina. O segundo ‘conteúdo’ é respostas honestas a perguntas honestas” (p. 101). Em outras palavras, o crist3o dever3 demonstrar uma “espiritualidade verdadeira” e a “beleza das rela33es humanas”.

O quinto capítulo tem por título “Liberdade na vida crist3”. Este capítulo tem como alvo analisar a primeira parte do livro *Verdadeira Espiritualidade*. William Edgar apresenta a contribui33o de Schaeffer na an3lise que nos permite detectar se estamos cobi3ando. Segundo ele, Schaeffer apresenta dois testes. O primeiro faz refer3ncia a Deus, no tocante ao contentamento que temos nele. Pois, “se eu amo a Deus o suficiente para estar contente, ent3o eu estou sendo adequadamente espiritual” (p. 105). O segundo teste, por sua vez, tem uma rela33o com o meu pr3ximo: “ser3 que eu amo o meu pr3ximo o suficiente para n3o o invejar?” (p. 106). Nesse capítulo ainda s3o elencados temas sobre a vida crist3 no que se refere ao aspecto passivo e ativo.

O sexto capítulo tem por título “Aplica33es”. O seu principal objetivo é analisar a segunda parte do livro *Verdadeira Espiritualidade*. Aqui é apresentado um ponto de controv3rsia, pois “Schaeffer coloca o mundo do pensamento no centro da vida crist3” (p. 119). William Edgar discorda do seu mentor e diz que “certamente, a ideia b3blica do cora33o é mais rica do que a mente e seus pensamentos (embora ela inclua a mente)” (p. 119). S3o abordados outros temas, mas sem discord3ncia entre o autor e Schaeffer.

O s3timo capítulo tem por tema “Ora33o e Orienta33o”. William Edgar oferece uma apresenta33o rica em detalhes sobre a abordagem de Schaeffer acerca da ora33o. “Embora Francis Schaeffer n3o tenha deixado um legado de extensos escritos sobre o tema ora33o, ele pregou pelo menos um conjunto bastante completo de mensagens sobre o assunto” (p. 137). Sobre o tema orienta33o, William Edgar afirma que, se no tema ora33o Schaeffer n3o nos deixou um legado extenso, muito menos deixou sobre o tema orienta33o. Algo interessante é que “Edith foi mais prol3fica do que Fran na abordagem da orienta33o” (p. 142).

“Uma das ora33es constantes de Edith era que o Senhor deixasse claro o que ela devia fazer em uma determinada situa33o – em outras palavras, que o Senhor a guiasse” (p. 142). William Edgar demonstra por meio do caso da poliomielite do filho do casal como se dava na pr3tica essa busca da orienta33o do Senhor.

O capítulo oito tem por tema “Aflia33o”. Novamente Edith se destaca na abordagem do assunto, pois foi ela “quem mais escreveu extensivamente sobre sofrimento, enquanto o material de Fran reflete de passagem ou o aborda mais filosoficamente, e em grande profundidade, quando trata do problema do mal” (p. 147).

“O livro *Affliction*,⁵ de Edith, representa o auge de seus pontos de vista sobre o sofrimento” (p. 147). William Edgar também mostra que, concernente ao problema do mal, Schaeffer tem uma abordagem próxima daquela de Van Til. “De uma maneira sugestiva de Cornelius Van Til, Schaeffer afirma que existem realmente apenas duas explicações possíveis para o problema do mal” (p. 151), ou seja, uma causa metafísica e outra ética.

O capítulo nove tem por tema “Vida na igreja”. Nesse capítulo, aparecem dois assuntos controversos na apresentação que William Edgar faz dos escritos de Schaeffer. O primeiro assunto controverso tem a ver com a seguinte declaração do personagem registrada por Edgar: “O mundo atual tem o direito de julgar se nossa fé cristã é autêntica. Pode julgar com base em nosso amor mútuo” (p. 161). Cornelius Van Til vai discordar veementemente de Francis Schaeffer acerca dessa declaração.⁶ O segundo ponto controvertido é sobre pedir perdão. Schaeffer diz que “não precisamos esperar a outra pessoa dar o primeiro passo. Devemos ter um espírito de perdão de qualquer maneira” (p. 162). William Edgar aceita tal posição, embora reconheça que essa abordagem não é aceita por todos os teólogos reformados.⁷ No fim do capítulo são apresentadas oito “normas estruturais que governam a igreja visível (p. 173, 174). Por fim, embora William Edgar já tenha falado sobre a igreja fundada por Schaeffer (p. 59, 60), agora vai aprofundar o surgimento e como se dá a vivência na International Presbyterian Church (p. 175).

Finalmente, chegamos ao último capítulo. O capítulo dez tem por título “Engajando o mundo”. Nele encontramos uma espécie de panorama dos temas que Schaeffer trabalhou em diversas obras. Contudo, novamente queremos destacar algo que William Edgar diz sobre Schaeffer. Segundo ele, Schaeffer “concorda que os filósofos não cristãos desde os gregos até pouco antes da modernidade tinham três coisas em comum: o racionalismo, o respeito pela racionalidade e o otimismo” (p. 191)⁸. Aqui Schaeffer parece ser um tanto ingênuo em acreditar que os filósofos do passado foram bem-sucedidos na apresentação de um campo de conhecimento unificado. Por isso que “Van Til

⁵ Esse livro foi lançado em 2019 pela Editora Monergismo: SCHAEFFER, Edith. *Aflição: um olhar compassivo sobre a realidade da dor e do sofrimento*. Brasília: Monergismo, 2019, 344 p.

⁶ VANTIL, Cornelius. *The apologetic methodology of Francis Schaeffer*. Westminster Theological Seminary, 1974, p. 48s.

⁷ Jay Adams discorda desse ponto de vista de Schaeffer e de William Edgar. Ver: ADAMS, Jay. *De perdoado a perdoador: aprendendo a perdoar uns aos outros da forma de Deus*. Brasília: Monergismo, 2015, 220 p.

⁸ Para mais informações sobre como Schaeffer aborda o assunto, ver: SCHAEFFER, F. *Como viveremos?* São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 96s.

o acusa de não reconhecer a dialética perpétua do pensamento racionalista/irracionalista em cada época” (p. 191).⁹

Finalizamos afirmando que William Edgar fez um belíssimo trabalho, oferecendo-nos grande riqueza de detalhes, uma vez que foi testemunha ocular de muitas coisas que aqui estão registradas. A tradução de Neuza Batista da Silva foi muito eficiente, não nos deixando em dúvida sobre o sentido das frases. O livro também possui uma diagramação bem-feita, proporcionado uma leitura agradável.

A Editora Cultura Cristã está de parabéns pelo excelente trabalho. Queremos recomendá-lo para todo estudante interessado em apologética e análise cultural. Certamente farão bem em lê-lo. Essa obra também será de grande ajuda para os iniciantes nos estudos acerca da vida de Francis Schaeffer. Contudo, até mesmo os mais experientes poderão se beneficiar da riqueza de detalhes oferecida pelo autor. A edição é apresentada sob o selo “Série Teólogos e a Vida Cristã”, que já conta com outros volumes em português.

⁹ Para mais informações, ver: VAN TIL, Cornelius. *The apologetic methodology of Francis Schaeffer*. Westminster Theological Seminary, 1974, p. 39ss.